



**FACULDADE VALE DO PAJEÚ  
UNIDADE SÃO JOSÉ DO EGITO**

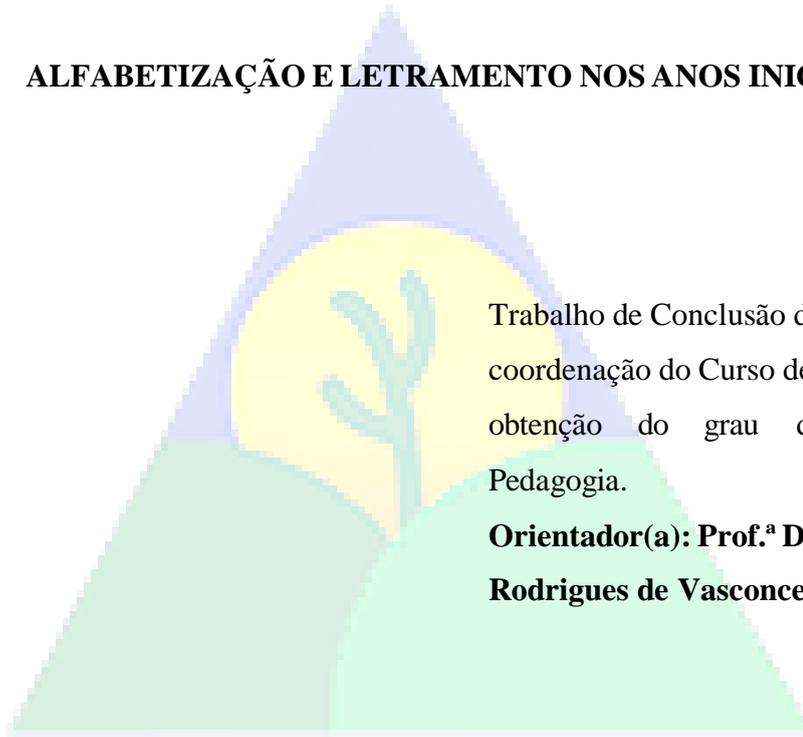
**ANTÔNIO CLECIANO JERÔNIMO  
JOANA DARC DE SOUSA GOMES  
VERINALDA OLEGÁRIO DOS SANTOS**

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAS**

**FVVP**

2023

# ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS



Trabalho de Conclusão de Curso submetido a coordenação do Curso de como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

**Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Cristina Rodrigues de Vasconcelos.**

# FVVP

ANTÔNIO CLECIANO JERÔNIMO

**ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a coordenação do Curso de como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Ana Cristina Rodrigues de Vasconcellos  
(Orientador)

---

Prof Esp. Claudineide Cristian de Lima  
(Examinador)

---

Prof Esp. Ana Paula Costa  
(Professora)

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS

A C Jerônimo <sup>1</sup>

---

### Resumo

A alfabetização e o letramento nas turmas dos anos iniciais - contemplando do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental- desempenham um papel importante no desenvolvimento educacional e cognitivo das crianças, é por meio dela que nos tornamos cidadãos críticos, conscientes dos nossos direitos e dos nossos deveres perante a sociedade desde a infância. Este estudo abordou a importância desses conceitos, estabelecendo como objetivo geral compreender como a interação entre alfabetização e letramento influencia a aquisição de habilidades linguísticas e cognitivas. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos incluem analisar as principais abordagens pedagógicas para a alfabetização, compreender as implicações do letramento no desenvolvimento de competências de leitura e escrita, e refletir sobre o papel do professor entre alfabetização, letramento e desempenho da vida escolar dos alunos. A metodologia utilizada partiu de uma revisão bibliográfica que se concentrará em fontes acadêmicas que abordam teorias de alfabetização e letramento, estratégias pedagógicas eficazes, impacto no desenvolvimento infantil e correlações entre esses conceitos e o sucesso escolar. Como solução, seria necessário investir na formação de professores e na implementação de abordagens pedagógicas que integrem, de forma eficaz, a alfabetização e letramento é fundamental para o futuro das nossas crianças e da sociedade como um todo.

### Abstract

Literacy and reading in the classes of the early years - contemplating the 1st to 5th year of elementary school- play an important role in the educational and cognitive development of children, it is through it that we become critical citizens, aware of our rights and our duties to society from childhood. This study addressed the importance of these concepts, establishing as a general objective to understand how the interaction between literacy and reading influences the acquisition of linguistic and cognitive skills. To achieve this goal, specific objectives include analyzing the main pedagogical approaches to literacy, understanding the implications of reading and writing skills development, and reflect on the role of the teacher between literacy, reading and performance of students' school life. The methodology used started from a literature review that will focus on academic sources that address literacy and reading theories, effective pedagogical strategies, impact on child development and correlations between these concepts and school success. As a solution, it would be necessary to invest in teacher training and in the implementation of pedagogical approaches that effectively integrate literacy and literacy is fundamental to the future of our children and society as a whole.

---

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Anos iniciais. **Keywords:** Literacy. Literacy. Early years.

<http://lattes.cnpq.br/8946691537637389>

## 1. Introdução

A alfabetização e o letramento nas turmas dos anos iniciais - contemplando do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental - desempenham um papel importante no desenvolvimento educacional e cognitivo das crianças, é por meio dela que nos tornamos cidadãos críticos, ou seja, o ato de ler e compreender o que está sendo lido nos faz tomar consciência dos nossos direitos e dos nossos deveres perante a sociedade desde a infância.

A leitura nos apresenta um mundo novo, ao fazer a leitura de um texto, as ideias que já conhecíamos, é confrontada com novos conhecimentos, uma nova janela se abre. Ler não é apenas decifrar os significados, é reformular o significado do que está sendo lido por inúmeras vezes, até que compreenda e consiga formular sua própria opinião diante do que foi lido.

Quando o indivíduo incorpora com qualidade o processo de letramento, diversos benefícios são adquiridos, como por exemplo, a escrita mais sofisticada, a linguística aperfeiçoada e há uma interação no processo de comunicação entre os envolvidos.

O ato de ler amplia novos horizontes, possibilita novas oportunidades, as pessoas que não leem vivem uma vida limitada, não conseguem dissertar ou opinar sobre assuntos desconhecidos. A necessidade de estimular nossas crianças para a leitura desde os anos iniciais parte dessa perspectiva, precisamos formar leitores e cidadãos conscientes, que saibam questionar sobre o que lhes é apresentado.

O espaço escolar é propício para que os alunos compreendam o que está escrito, baseando-se nas informações apresentadas e dos conhecimentos de mundo que ele já traz consigo. A escola deve estimular os alunos para que compreendam que a leitura não é apenas uma simples decodificação, é necessário que os atribuam sentido ao que está sendo lido, fazendo reflexão sobre o que leu e se poderá utilizar aquelas informações nas situações cotidianas da sua vida.

A justificativa para este estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão dos processos de aprendizagem nos anos iniciais, a fim de fornecer embasamento teórico para práticas educacionais mais eficazes. A hipótese subjacente é que a combinação adequada entre alfabetização e letramento pode promover uma base sólida para a aquisição de habilidades de linguagem, bem como estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais amplas. Neste parâmetro, é necessário entender como que as crianças desenvolvem a leitura e a busca pelo conhecimento, ressaltando que muitas vezes o interesse pelo ato de ler pode surgir da própria criança, e é a partir desse fator que o professor deve buscar estímulos para manter esse aprendizado e interesse de forma constante, contando também com a ajuda dos pais. Para tal, traçou-se a seguinte problemática: Como a interação entre alfabetização e letramento afeta o desenvolvimento das crianças dos anos iniciais?

Este estudo aborda a importância desses conceitos, estabelecendo como objetivo geral compreender como a interação entre alfabetização e letramento influencia a aquisição de habilidades linguísticas e cognitivas. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos incluem analisar as principais abordagens pedagógicas para a alfabetização, compreender as implicações do letramento no desenvolvimento de competências de leitura e escrita, e refletir sobre o papel do professor entre alfabetização, letramento e desempenho da vida escolar dos alunos.

## **2. Referencial teórico**

### **2. 1. Conceituando alfabetização e letramento: interação e influência no desenvolvimento das crianças**

A sociedade contemporânea vive rodeada de informações diversas, que, ao serem apresentadas ao público, exigem que o indivíduo tenha a capacidade de captar, codificar e decodificar o que está sendo transmitido. Desde a mais tenra idade, com o auxílio e estímulo das famílias, percebe-se que o ato de ler e escrever são atividades de extrema importância, uma necessidade.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas e importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita[...] (FERREIRO, 1999, p.23).

A sociedade por sua vez, nos faz compreender que a utilizaremos durante toda a nossa existência, e que precisaremos da leitura desde as atividades mais simples do nosso cotidiano, até a vida escolar e acadêmica.

Desde as civilizações mais antigas, a leitura era dominada por poucos, uma minoria tinha o privilégio de fazer seu uso. Percebe-se isso, fazendo uma análise das sociedades gregas e romanas, onde nessas culturas, a leitura era sinônimo de poder, ou seja, uma minoria podia deter esta habilidade. A leitura neste período era usada como fator determinante para a divisão das classes sociais, já que proporciona o desenvolvimento amplo do indivíduo, seja na questão educacional, como psíquico e espiritual.

A respeito dessa questão, o autor Martins (1994, p. 22) afirma que “saber ler e escrever, já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões físicas: possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente à sociedade, no caso à dos senhores, dos homens livres”.

Nessa perspectiva, entende-se que embora os processos de alfabetização e letramento sejam distintos entre si, eles devem ser trabalhados em conjunto, com cada etapa levando em consideração a outra. Acredita-se que o letramento ajudará as crianças matriculadas nos anos

iniciais do Ensino Fundamental a se desenvolverem de forma mais efetiva, diminuindo o índice de analfabetismo funcional no Brasil.

Barbosa (2013) destaca em seus estudos, que “aprender a ler e escrever torna a pessoa tanto conhecedora do mundo que a cerca, quanto criadora de conhecimento e de sua própria realidade”. Dessa forma, a alfabetização torna-se um componente crucial na formação das crianças, pois dá-lhes a capacidade de influenciar o mundo através de seu conhecimento.

Alfabetização é o processo pelo qual a criança desenvolve sua capacidade de ler e escrever por meio do aprendizado. Já “o letramento, trata da habilidade de usar a leitura e a escrita inserida nas práticas sociais, na vivência dos alunos a fim de ampliar seu conhecimento de mundo” (SOARES, 2015).

Para Cagliari (2003, p. 4):

A criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa de linguagem. Mas não sabe escrever nem ler. Esses são usos da linguagem para ela, sobretudo é isso que ela espera da escola. Em muitos casos há ainda o interesse em aprender uma variedade de português de maior prestígio. A criança não só sabe falar o português como também sabe refletir sobre a sua própria língua. As respostas que as crianças dão às perguntas que lhes são feitas revelam a incrível capacidade que têm de manipular fatos semânticos de alta complexidade, com a pressuposição, a argumentação lógica, sem contar com a expressão de metáforas e o poder de abstração, generalização claramente revelada numa análise de seu comportamento linguístico [...] (CAGLIARI, 2003, p. 4).

O contato com a alfabetização e o letramento nos anos iniciais possibilita a formação integral das crianças, para que se tornem pessoas capazes de criar as mais variadas estratégias de aprendizagem e uso da língua, “aplicando tais habilidades na vida diária, utilizar a leitura e a escrita de acordo com as demandas da sociedade, possibilitando sua utilização nos mais variados contextos” (TEBEROSKY, 1985).

Desse modo, compreende-se que alfabetizar é proporcionar ao indivíduo a habilidade de se envolver com a escrita, decifrar os símbolos linguísticos e realizar a leitura de palavras. Por outro lado, letramento é capacitar o aluno a aplicar esses conhecimentos em seu cotidiano, sendo capaz de analisar diferentes situações de uso da linguagem escrita e falada. É importante destacar a importância de ambos os processos e a conexão necessária entre eles para que a proposta educacional seja cumprida.

## **2.2. Implicações da leitura e a escrita no processo de aprendizagem nos Anos Iniciais**

Uma pessoa que lê e compreende o que está escrito, será capaz de exercer seus direitos, quando necessário. Essas pessoas podem ser ativas na sociedade que vivem, interagindo entre si e com o mundo, informando e sendo informadas, aprendendo e repassando o que aprendem ao longo de toda a sua vida.

As interações são descritas como ações que se influenciam mutuamente, seguindo leis específicas de organização ou equilíbrio. Ele afirma que, “além dos fatores biológicos que afetam os

processos internos de ação, todo comportamento envolve duas formas de interações que são influenciadas externamente e são inseparáveis uma da outra” (PIAGET, 1973).

O acesso à leitura e à escrita ainda é um pouco limitado, devido às condições econômicas em que boa parte das sociedades ainda vivem. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a escola deve adotar medidas para superar as dificuldades de leitura.

I- Dispor de uma boa biblioteca, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura; organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia, para que os alunos não acostumados com a participação em atos de leitura (...) participem e conheçam o valor que possuem, despertando o desejo de ler.

II- É preciso que a escola ofereça condições para que os alunos construam aprendizagens na leitura, além de conquistar o educando de forma prazerosa, para que ele desenvolva o hábito de ler utilizando seus recursos e baseando-se num planejamento que atenda não só os alunos bem sucedidos, mas que dê maior ênfase aos que apresentam dificuldades como leitores, possibilitando um despertar para que as dificuldades transformem-se em facilidade, sensibilizando-os e assegurando-os na apropriação de textos orais e escritos[...] (BRASIL, 1998, p. 48).

Os alunos se veem inseridos em uma sociedade rodeada de informações simultâneas, devido a isso, é notório que essa nova geração está mais apta a aprender a língua escrita e o gosto pela leitura, já que recebem mais estímulos do que seus pais receberam. As crianças desde cedo, apenas por observar seus pais em situações cotidianas, compreendem que as letras possuem significados, demonstrando essa capacidade ao brincar de escrever, ou ao contar histórias imaginárias apenas ao folhear as folhas de um livro.

As escolas desde os anos iniciais devem tornar o ambiente alfabetizador, a sala de aula deve ser um espaço motivador para as crianças. Estimulando nos alunos o gosto pela leitura e pela escrita de forma desafiadora. O prazer em ler deve ser construído em um processo que permeia a individualidade e a socialização. O educador deve por sua vez, buscar compreender, entender e ajudar nas dificuldades das crianças, gerando estímulos para que possam ouvir e produzir textos com competência, tornando a leitura instrumento libertador, baseado na criatividade e nas reflexões críticas. Para Soares (2015, p. 31), “[...] O professor deve se questionar sobre como a criança aprende, para que ele está se propondo a ensinar determinado conteúdo e a quem serve esse conhecimento, tendo sempre como referência o aluno como ser cognitivo, afetivo, social e cultural”.

Não podemos considerar que a leitura é apenas o ato de decodificar, reproduzir ou contar uma história. A verdade é que o ato de ler é rodeado por diversos outros aspectos, devendo ser visto como um processo que é iniciado bem antes do aluno ingressar na escola, mas a partir do primeiro momento em a criança teve contato com um texto. Pode-se dizer que o hábito da leitura é enriquecido todos os dias e de forma permanente.

Dessa forma, o professor será responsável por proporcionar atividades que sejam inovadoras, planejadas analisando as necessidades de cada aluno. Já a escola deve refletir sobre suas práticas, mantendo a postura de instituição responsável por conduzir os saberes, com a consciência que dependendo da forma como essa condução seja realizada, pode tornar o aluno um bom leitor ou afastá-lo da leitura.

As crianças não aprendem a ler sozinhas, para isso existe a figura do professor, que assume o papel de mediador em todo o processo. É necessário que sejam encontradas formas de incentivo ao gosto pela leitura, que deve ser feita de forma estimulante, diversificada, estimulando o caráter crítico e reflexivo.

### **2.3. O papel do professor entre alfabetização, letramento e desempenho da vida escolar dos alunos**

Formar docentes capacitados diante do ato de ler e escrever é uma tarefa árdua, algumas crianças apresentam conformismo e desgosto pela leitura no ambiente escolar. Na maioria das vezes, essa situação pode ser reflexo das práticas desmotivadoras dos educadores, com isso, o professor precisa compreender o seu real papel dentro da sala de aula, sendo o mediador que fará a ponte entre o conhecimento e o aluno.

Para silva (1998):

Todo professor é um livro e, conseqüentemente, uma promessa de leitura para seus alunos. A questão é saber se esse livro se renova e se revitaliza na prática do ensino; de que maneira esse livro se deixa fluir pelos alunos-leitores e se esse livro se abre à reflexão e ao posicionamento dos leitores, permitindo a produção de muitos livros e textos[...] (SILVA,1998, p. 30).

O professor deve cumprir seu papel de incentivador e agente motivacional de seus alunos. Nos anos iniciais a importância do professor é ainda mais elevada, ele será o mediador das crianças e deve cumprir a sua missão de educar e ensinar, no entanto, a tarefa de tornar nossos alunos em bons leitores, não deve ser delegada apenas a escola, essa tarefa deve ser dividida entre família e escola, ambas são responsáveis pelo êxito daquela criança. Desse modo, “ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida [...]” (LAJOLO, 2005, p.07).

A escola deve incumbir-se de motivar o aluno ao hábito de ler, dar significado ao que está sendo lido. Mas para que tudo isso aconteça, os alunos devem ser alfabetizados, esse processo é iniciado na escola nos anos iniciais. O processo de alfabetização acontece por meio da inserção das letras, posteriormente por meio de incentivos, a criança vai se apropriando do hábito de ler, que levará para o resto de sua vida. Para Foucambert (1994, p.17). “A escola é um momento de formação do leitor”. Já que, antes do ensino formal, a criança até pode ter tido contato com a leitura, mas de maneira descompromissada, ou seja, com seus familiares, ao manusear livros e textos ou figuras.

A inserção da leitura na escola deve ocorrer de forma dinâmica e atrativa, nos anos iniciais, por exemplo, é interessante utilizar o lúdico durante as estratégias de leitura. Fazendo isso, o aluno aprende a ler e também desenvolve a capacidade de socialização e integração junto aos seus colegas e professores. O gosto pela leitura não surgirá de uma hora para outra, pelo contrário, é

um processo gradativo, permeado entre práticas e exercícios constantes. As práticas devem ser atitudes motivadoras, atraentes, que envolvam os alunos em um ambiente de novas descobertas e não em uma rotina amarga e sem significado.

Para Solé (1998) “a situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho da biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência[...]”.

Dessa maneira, o professor deve agir seguindo os passos da integridade e da ética, compreendendo que tem uma responsabilidade social a seguir, sendo instrumento motivador, promovendo as condições necessárias para que o aluno aprenda e reconheça a si próprio e aos seus semelhantes. Como incentivador de seus alunos, o professor deve tornar a leitura algo atrativo e prazeroso, buscar estratégias que possibilitem a interação do aluno com o que está sendo lido, tem que haver significado. É necessário levar o aluno para além do processo de decodificação, mas sim trabalhar em prol da formação de um leitor com autonomia.

“Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir de textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...]” (SOLÉ, 1998, p. 72). Ao educador é atribuída a função no desenvolvimento de mecanismos em prol do desenvolvimento de seus alunos, quanto a decodificação dos textos, bem como a compreensão da ideia que os mesmos transmitem.

### **3. Metodologia**

Neste estudo, utilizou-se como base para a fundamentação teórica a revisão bibliográfica, que se concentra em fontes acadêmicas disponíveis em sites confiáveis, como: Scielo, Google Acadêmico e demais documentos, que abordam teorias a respeito da temática sobre alfabetização e letramento, estratégias pedagógicas eficazes, impacto no desenvolvimento infantil e correlações entre esses conceitos e o sucesso escolar.

Após a seleção dos artigos que sintonizavam com os objetivos do estudo, realizou-se a sintetização e análise crítica a respeito do conhecimento existente, a fim de contribuir para a melhoria das práticas de ensino nos anos iniciais, aprimorando a formação educacional das crianças e seu progresso acadêmico futuro.

#### 4. Resultados e Discussão

No artigo **Com Todas as Letras**, Emília Ferreiro, 1999, p. 23, cita que “Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas e importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita”.

Para Cagliari (2003, p. 4), em **Alfabetização e Linguística**: “A criança que se inicia na alfabetização já é um falante capaz de entender e falar a língua portuguesa com desembaraço e precisão nas circunstâncias de sua vida em que precisa de linguagem. Mas não sabe escrever nem ler. Estes são usos da linguagem para ela, sobretudo é isso que ela espera da escola. Em muitos casos há ainda o interesse em aprender uma variedade de português de maior prestígio. A criança não só sabe falar o português como também sabe refletir sobre a sua própria língua. As respostas que as crianças dão às perguntas que lhes são feitas revelam a incrível capacidade que têm de manipular fatos semânticos de alta complexidade, com a pressuposição, a argumentação lógica, sem contar com a expressão de metáforas e o poder de abstração, generalização claramente revelada numa análise de seu comportamento linguístico”.

Em consonância, Silva (1998) em **Alfabetização: a escrita espontânea**, aponta que: “Todo professor é um livro e, conseqüentemente, uma promessa de leitura para seus alunos. A questão é saber se esse livro se renova e se revitaliza na prática do ensino; de que maneira esse livro se deixa fluir pelos alunos-leitores e se esse livro se abre à reflexão e ao posicionamento dos leitores, permitindo a produção de muitos livros e textos”.

Segundo Foucault (1994, p.17), em **A leitura em questão**, “A escola é um momento de formação do leitor”. Sendo assim, Solé (1998) em **Estratégias de leitura**, ressalta que: Formar leitores autônomos também significa formar leitores capazes de aprender a partir de textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte do acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para outros contextos diferentes [...]”.

## **Conclusão**

A interação entre alfabetização e letramento é um tema crucial no desenvolvimento das crianças dos anos iniciais, pois influencia diretamente sua capacidade de compreender e utilizar a linguagem escrita. A alfabetização e letramento são conceitos interligados, mas distintos.

A alfabetização refere-se à aquisição das habilidades básicas de decodificação e codificação da linguagem escrita, ou seja, aprender a ler e escrever. Já o letramento, por outro lado, envolve a compreensão e uso social da escrita, indo além das habilidades mecânicas para incluir a capacidade de interpretar textos, compreender seu contexto e aplicar a linguagem escrita em situações reais.

Foi evidenciado durante o estudo, que a alfabetização eficaz nos anos iniciais é fundamental para o sucesso acadêmico posterior das crianças. Um sólido domínio da leitura e escrita não apenas facilita o acesso ao conhecimento, mas também promove o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças. Por outro lado, dificuldades na alfabetização podem resultar em atrasos no aprendizado e até mesmo em problemas de autoestima e motivação.

Nessa perspectiva, destaca-se o papel crítico dos professores na interação entre alfabetização e letramento. Os educadores desempenham um papel fundamental ao criar um ambiente de aprendizagem que valoriza a leitura e a escrita, ao escolher materiais adequados e ao adotar estratégias de ensino eficazes. Além disso, os professores devem reconhecer as diferentes necessidades e níveis de desenvolvimento dos alunos e adaptar suas abordagens de ensino de acordo.

É fundamental compreender que a alfabetização é o alicerce sobre o qual o letramento é construído. As crianças que dominam as habilidades básicas de leitura e escrita têm uma base sólida para se tornarem letradas, ou seja, capazes de utilizar essas habilidades de maneira significativa em diferentes contextos.

Respondendo a nossa pergunta de pesquisa: Como a interação entre alfabetização e letramento afeta o desenvolvimento das crianças dos anos iniciais? Nesse sentido, o desenvolvimento das crianças dos anos iniciais é beneficiado quando os educadores adotam abordagens pedagógicas que valorizam tanto o ensino das habilidades básicas de leitura e escrita quanto a promoção do letramento, ou seja, a compreensão e aplicação da linguagem escrita em diferentes contextos. Além disso, é fundamental que os professores recebam formação adequada e contínua para desempenhar esse papel crucial na educação das crianças.

Como conclusão, a interação entre alfabetização e letramento desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das crianças dos anos iniciais, a compreensão dessa interação, reconhecer a importância da alfabetização como base para o letramento e valorizar o papel dos professores nesse processo, são elementos essenciais para promover o sucesso acadêmico e pessoal das crianças em sua jornada educacional. Portanto, investir na formação de professores e na implementação de abordagens pedagógicas que integrem, eficazmente, a alfabetização e o letramento é fundamental para o futuro das nossas crianças e da sociedade como um todo.

## **Agradecimentos**

Agradecemos primeiramente a Deus, fonte das nossas vidas, por ter nos concedido força, sabedoria e perseverança para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso. Sua presença constante em nossas vidas e sua orientação divina foi fundamental para superar os desafios e alcançar este momento tão importante. Somos gratos por todas as bênçãos recebidas e por nos capacitar a cada dia mais. Que toda glória e honra sejam dadas a Ele.

Agradecemos também às nossas famílias, pelo amor incondicional, suporte emocional e incentivo constante durante toda a nossa jornada acadêmica.

Agradecemos a todos os professores e profissionais que contribuíram de alguma forma para o nosso crescimento acadêmico e pessoal ao longo destes anos, e especialmente a nossa querida professora Claudineide Cristian, pelo carinho, orientação, paciência e apoio ao longo de todo o curso. Também não podemos esquecer nossa querida professora Silvânia Amorim, que sempre nos incentivou e nos inspirou a buscar conhecimento, superar desafios e acreditar em nosso potencial.

Agradecemos por suas dedicações em nos ensinar e por suas disponibilidades em nos ajudar quando precisamos. Vocês deixarão uma marca especial em nossas vidas. Muito obrigado por tudo!

A nossa orientadora Ana Cristina, gostaríamos de expressar nossa gratidão pela orientação e apoio que nos proporcionou ao longo desse trabalho. Você foi fundamental em nosso crescimento acadêmico e pessoal.

Agradecemos a nossos amigos e colegas de classe, pelas discussões enriquecedoras, troca de conhecimentos e momentos de descontração que tornaram essa jornada mais leve.

Por fim, agradecemos a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e para o nosso desenvolvimento como estudantes e profissionais.

**Obrigada por tudo!**

## Referências

- BARBOSA: JOSÉ JUVÊNIO. *Alfabetização e Leitura*. São Paulo: Cortez, 2013.
- BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CAGLIARI, LUIZ CARLOS. *Alfabetização e Linguística*. São Paulo. Ed. Scipione, 2003.
- FERREIRO, EMILIA. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999. 102 p v.2.
- FOUCAMBERT, JEAN. *A leitura em questão*. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- LAJOLO, MARISA. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6 ed. São Paulo: Ática, 2005. 109p.
- MARTINS, MARIA HELENA. *O que é leitura*. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção: Primeiros Passos: 74).
- PIAGET, J. *Estudos Sociológicos*. Rio de Janeiro: Forense, 1973.
- SILVA, ADEMAR DA. *Alfabetização: a escrita espontânea*. São Paulo: 1998.
- SOARES, MAGDA. *Alfabetização e Letramento*. 6ª ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- SOLÉ, ISABEL. *Estratégias de leitura*. 6. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- TEBEROSKY, ANA. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985, p.284.